

LUDICIDADE E PRAZER: PROPOSTA DE LEITURA DE OS COLEGAS, DE LYGIA BOJUNGA

Jéssica Pereira Gonçalves

Universidade Federal de Campina Grande

Jessica.pgs2@hotmail.com

Orientadora: Josilene Pinheiro-Mariz

Universidade Federal de Campina Grande

jsmariz@hotmail.com

Introdução

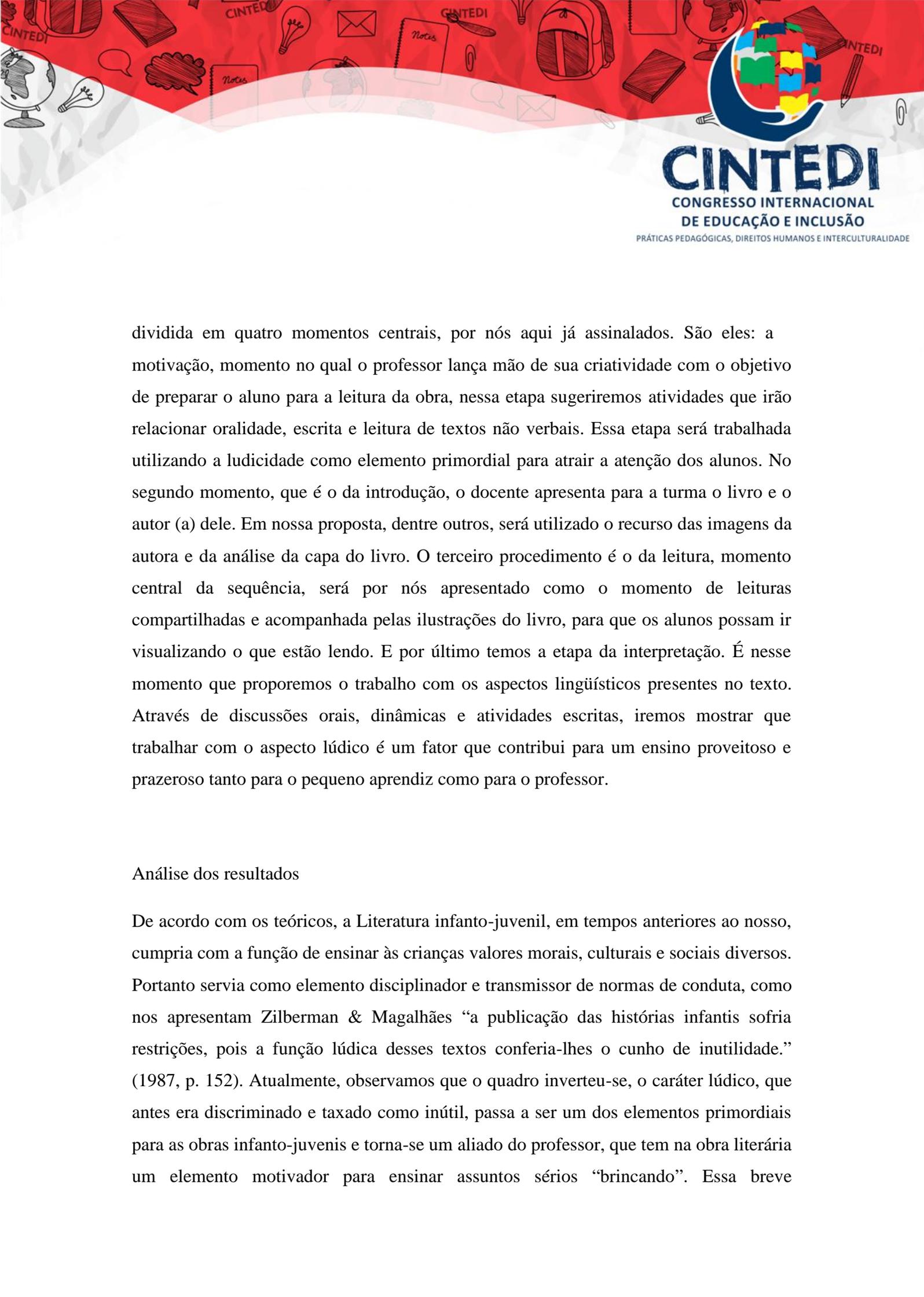
Uma constatação facilmente aceitável é a de que o texto literário, quando trabalhado adequadamente pelo professor, tem o poder de conquistar o aluno/leitor e fazê-lo enxergar o mundo com mais criatividade e senso crítico. É sob essa premissa que nosso trabalho fundamenta-se. Trata-se de uma proposta de ensino pautada no estudo do romance infanto juvenil *Os colegas* da autoria de uma importante escritora, que dedicou-se a escrever para crianças e adolescentes e obteve grande êxito em sua função: Lygia Bojunga Nunes. O objetivo da pesquisa é apresentar uma sequência que segue a estrutura proposta por Cosson (2014) e dessa forma, dividi-se em 4 momentos básicos: a motivação, a introdução, a leitura e a interpretação. Iremos apontar possíveis caminhos para se trabalhar, a partir de práticas de leitura, a obra citada, explorando seu aspecto lúdico e que facilmente dende a aproximar-se da realidade vivida pelos pequenos leitores e assim causando a identificação com o que é narrado. A proposta de ensino é destinada para alunos do 6ºano, preferivelmente. A escolha do texto surge da



necessidade de se trabalhar importantes recursos linguísticos presentes no livro, como a recorrência de elementos onomatopéicos, das repetições, que acabam contribuindo para a interpretação do texto lido, assim como as expressões orais, presentes na narrativa, essas têm a função de aproximar o texto do pequeno leitor, uma vez que contem os elementos presentes na fala dos alunos. Dessa forma, nossa proposta pauta-se na execução de atividades diversas de interpretação, que explorem esses recursos anteriormente apresentados, além de incentivar a leitura colaborativa da obra, influenciando também para o aperfeiçoamento da leitura dos alunos das séries iniciais do Ensino Fundamental. Almejamos, dessa forma, apontar estratégias possíveis para que o professor possa conduzir os aprendizes por caminhos que os levem à reflexão sobre a natureza humana e às situações reais do cotidiano vivido por eles, nessa época tão importante que é a infância. Para fundamentarmos nossa pesquisa apoiamos-nos nos estudos de autores como Cosson (2014), que nos apresenta reflexões sobre o letramento literário, assim como em Silva (2010) e Zilberman e Magalhães (1987), autoras que nos proporcionam importantes considerações sobre a literatura infanto juvenil, Roxel (2013) dentre outros estudiosos que contribuem para as pesquisas sobre o ensino de Literatura e mais especificamente de Literatura Infanto-Juvenil em sala de aula. Desejamos incentivar professores atuantes e, em formação, a ensinarem seus aprendizes através da ludicidade e do prazer pela leitura literária.

Metodologia

Como já mencionamos anteriormente, nossa pesquisa enquadra-se numa proposta de leitura da obra *Os colegas*, de Bojunga. Dessa forma, em um primeiro momento iremos discutir alguns aspectos teóricos relacionados ao ensino da literatura no âmbito escolar, correspondente aos anos iniciais do Ensino Fundamental. Em seguida, apresentaremos um modelo de sequência básica, sugerido pelo teórico Cosson (2014), e, assim sendo,



dividida em quatro momentos centrais, por nós aqui já assinalados. São eles: a motivação, momento no qual o professor lança mão de sua criatividade com o objetivo de preparar o aluno para a leitura da obra, nessa etapa sugeriremos atividades que irão relacionar oralidade, escrita e leitura de textos não verbais. Essa etapa será trabalhada utilizando a ludicidade como elemento primordial para atrair a atenção dos alunos. No segundo momento, que é o da introdução, o docente apresenta para a turma o livro e o autor (a) dele. Em nossa proposta, dentre outros, será utilizado o recurso das imagens da autora e da análise da capa do livro. O terceiro procedimento é o da leitura, momento central da sequência, será por nós apresentado como o momento de leituras compartilhadas e acompanhada pelas ilustrações do livro, para que os alunos possam ir visualizando o que estão lendo. E por último temos a etapa da interpretação. É nesse momento que proporemos o trabalho com os aspectos lingüísticos presentes no texto. Através de discussões orais, dinâmicas e atividades escritas, iremos mostrar que trabalhar com o aspecto lúdico é um fator que contribui para um ensino proveitoso e prazeroso tanto para o pequeno aprendiz como para o professor.

Análise dos resultados

De acordo com os teóricos, a Literatura infanto-juvenil, em tempos anteriores ao nosso, cumpria com a função de ensinar às crianças valores morais, culturais e sociais diversos. Portanto servia como elemento disciplinador e transmissor de normas de conduta, como nos apresentam Zilberman & Magalhães “a publicação das histórias infantis sofria restrições, pois a função lúdica desses textos conferia-lhes o cunho de inutilidade.” (1987, p. 152). Atualmente, observamos que o quadro inverteu-se, o caráter lúdico, que antes era discriminado e taxado como inútil, passa a ser um dos elementos primordiais para as obras infanto-juvenis e torna-se um aliado do professor, que tem na obra literária um elemento motivador para ensinar assuntos sérios “brincando”. Essa breve

contextualização faz-se necessária pois é sob essa segunda perspectiva que enquadra-se *Os colegas*. No livro encontramos um acentuado tom lúdico, mas a história narrada, embora se utilize do humor não “cai” de forma alguma no abismo da inutilidade e/ou superficialidade. Observamos que a autora, através dos seus personagens animais, traz muito do ser criança, do amar ao próximo, do se machucar, mas perdoar facilmente. Temos na obra uma forte representação da infância. Por essa razão afirmamos a importância de se trabalhar em sala uma obra tão rica e significativa, que, sem sobra de dúvidas, irá agradar o público infantil. Segundo Rouxel,

A literatura lida em sala convida a explorar a experiência humana, a extrair dela proveitos simbólicos que o professor não consegue avaliar, pois decorrem da esfera íntima. Enriquecimento do imaginário, enriquecimento da sensibilidade por meio da experiência fictícia, construção de um pensamento, todos esses elementos que participam da transformação identitária então em ato na leitura. (ROUXEL, 2013, p. 24).

Por todos esses motivos, fica clara a importância do trabalho com a leitura de obras literárias em sala de aula. E precisamos começar esse trabalho já nas primeiras séries da educação básica, para formar verdadeiros leitores críticos, sensíveis e preparados para entender as situações que envolvem o viver no mundo e o conviver com os seres humanos.

Depois dessas constatações, seguimos para nossa proposta de leitura da obra *Os colegas*. Cosson (2014), que trabalha com a noção de letramento literário, nos apresenta 4 passos principais de uma sequência para se trabalhar em sala de aula. A motivação, o primeiro desses passos, “indicamos que seu núcleo consiste em preparar o aluno para entrar no texto” (COSSON, 2014, p. 54). Dessa forma, em nossa proposta sugerimos que o professor inicie o contato dos alunos com a temática do texto a partir da apreciação de algumas imagens que representam diferentes aspectos da face da infância. Ele poderá apresentar imagens da família, dos amigos, das brincadeiras preferidas. Após

isso, o docente apresentará a turma alguns objetos que remetam a temática trabalhada como fantasias de palhaços, de piratas, de bailarinas, pequenos brinquedos, instrumentos musicais como flauta, pandeiro, tudo muito colorido e enfeitado. E, após a exposição dos objetos, o professor abrirá a discussão pedindo para que os alunos expliquem o que aqueles objetos significam para eles, assim, os pequenos aprendizes começaram a se posicionar quanto à temática que será trabalhada em sala. Posteriormente, o professor irá expor para a turma o áudio da peça teatral *Os músicos de Bremen* da autoria dos conhecidos Irmãos Grimm, que igualmente a *Os colegas* explora os aspectos relacionados à infância. Depois de todas essas atividades: leitura de imagens, dinâmica dos objetos e escuta da peça teatral o professor encerrará a etapa da motivação elaborando uma pequena atividade escrita com questões simples que envolverão aspectos diversos como: o que é ser criança para você? Quais são seus maiores sonhos? Que aventuras você já presenciou ao lado dos seus amigos? Todas essas questões, assim como as demais atividades visaram preparar os alunos para a leitura da obra.

A segunda etapa, a introdução, consiste na apresentação da obra e do autor. Nessa etapa, o professor irá explicar para a turma qual a obra que será lida em sala de aula. Primeiramente ele irá apresentar algumas imagens da autora Lygia Bojunga, que aparece nas suas fotos sempre muito sorridente. Em seguida, ele exibirá para a turma o livro e fará com os alunos uma breve leitura da capa, perguntando para eles quais são suas hipóteses sobre o assunto do livro. O professor possivelmente irá obter respostas muito criativas de seus alunos. Para finalizar, o livro será repassado pelos alunos da sala para que eles possam visualizar as ilustrações que acompanham o texto escrito.

A leitura, o penúltimo passo, é a etapa central de toda sequência básica. É sobre ela que giram as demais etapas. Por essa razão, o professor precisará lançar mão de muita criatividade para manter o ritmo da leitura. Como a obra é extensa, sugerimos que

o professor divida a leitura por pelo menos cinco encontros. À medida que os alunos forem lendo a obra o professor deverá proporcionar pequenas discussões sobre a leitura que estará sendo realizada, investigando aspectos como recepção do texto, envolvimento e interpretação do que está sendo lido. Como o texto é extenso, o professor poderá fazer com que todos os alunos leiam um pouco, incentivando a leitura e a dinamicidade das aulas.

A última etapa é a da interpretação. Nela o professor deverá desenvolver diversas atividades que explorem os aspectos temáticos e linguísticos presentes na obra. Dentre as questões que poderão ser exploradas temos: as onomatopeias, as expressões cotidianas, os neologismos e as repetições. Os exercícios não poderão ficar restritos apenas a identificação dos elementos, pois isso pouco contribui para a aprendizagem do aluno e a utilização do conteúdo aprendido em sala na sua vida prática. O professor deverá levar o aluno a compreender os efeitos que sentido adquiridos através da utilização de tais elementos, assim como identificar que, em determinados contextos linguísticos esses recursos podem ser utilizados e que em outros contextos isso não seria adequado, assim o aluno compreenderá que cada contexto social requer um determinado tipo de linguagem.

Outras atividades ainda poderão ser interessantes como a simulação de uma pequena peça teatral, para ser apresentada numa exposição pública para a escola e a comunidade, e ainda poderá ser interessante e proveitoso realizar uma exposição de desenhos feitos pelos alunos após a leitura do livro, representando o que interpretaram da obra trabalhada em sala de aula.

Como podemos perceber, o romance infanto-juvenil de Bojunga, *Os colegas*, abre diversos caminhos para se trabalhar em sala de aula a temática da infância, de forma lúdica e prazerosa. Segundo Silva (2010),



De forma alegórica, a narrativa se converte em uma grande metáfora da união e da harmonia do grupo, que aponta para a moral da história, ou seja, seu propósito: mostrar que a amizade, o respeito a relação entre o individual e o coletivo são os pilares sobre os quais se assentam a liberdade e a felicidade de cada um. (SILVA, 2010, p. 44)

Dessa forma, aconselhamos aos profissionais docentes responsáveis pelo ensino de crianças e pré-adolescentes, que leiam e trabalhem com seus alunos a obra de Lygia Bojunga e almejamos que nossa proposta de leitura possa auxiliá-los nessa convidativa chance de desvendar, junto com os alunos, os encantos e desafios de se explorar textos infanto-juvenis em sala de aula.

Conclusão

Como podemos constatar, o trabalho com textos literários infanto-juvenis torna-se possível e acima de tudo necessário quando é do interesse do professor auxiliar seu aluno a desenvolver sua capacidade enquanto leitor proficiente. Lançar mão de textos que exploram o aspecto lúdico torna-se um aspecto fundamental a ser considerado pelo professor, que utilizará tal aspecto para atrair a atenção e o interesse do ainda pequeno aluno. Esse, muitas vezes, encara o texto como algo chato, tedioso, apenas uma obrigação escolar; por essa razão, ler em sala muitas vezes é encarrado como um momento nada agradável. Selecionando textos como o por nós apresentado nessa pesquisa, o professor poderá “quebrar” tal paradigma negativo relacionado ao texto lido em sala de aula, e assim tornar o momento de leitura como algo gratificante e prazeroso para professor e aluno. Nessa pesquisa buscamos apresentar possíveis caminhos para o professor trabalhar com o romance infanto-juvenil *Os colegas* de Lygia Bojunga Nunes, tal texto é rico em recursos lúdicos e amplamente representativo da fase da infância, o



que se torna um fator positivo, pois aproxima o pequeno leitor do texto lido. Acreditamos que essa pesquisa é um pequeno demonstrativo do quão gratificante pode ser o trabalho com a leitura de textos literários infanto-juvenis em sala de aula, já nas séries iniciais do Ensino Fundamental. Desejamos que nossa pesquisa possa servir de inspiração para professores atuantes e em formação.

Referências

BOJUNGA, Lygia. *Os colegas*. Rio de Janeiro: José Olympio, 2000.

SILVA, Elisa Cristina. *Os colegas, Angélica e O sofá estampado*. São Paulo: PUCSP, 2010.

COSSON, Rildo. *Letramento literário: teoria e prática*. São Paulo: Contexto, 2014

ZILBERMAN, R; MAGALHÃES, L. C. *Literatura Infantil: autoritarismo e emancipação*. São Paulo: Ática, 1987.

ROUXEL, Annie. *Aspectos metodológicos do ensino da literatura*. In: *Leitura de literatura na escola*. São Paulo, SP: Parábola, 2013.